

Métodos de Análise de Multimédia

30.09.2013

Análise de Discurso Crítica:
a Teoria Social do Discurso (Fairclough)

pedro pereira neto

O que é? (1)

A **Teoria Social do Discurso** é:

uma teoria **transdisciplinar**:

- recorre a outras teorias para produzir uma **abordagem sociodiscursiva**
- principais referências: Foucault e Bakhtin (1997, 2002), cujas perspectivas reuniram e articularam **discurso** e **poder**

Traduz-se num **método, a Análise de Discurso Crítica (ADC), centrada na linguagem**, que considera:

- **inseparável da vida social** (dialecticamente ligada a outros elementos sociais)
- **actividade significante e constitutiva** (que define ao atribuir significados)
- **o centro do modo de produção capitalista** na modernidade tardia

O que é? (2)

Porquê crítica?

- assenta numa visão cientificamente sustentada de questionamento da sociedade em termos políticos e morais (ou seja, em termos de justiça social e de poder)
- revela conexões e **causas/intenções latentes**
 - auxilia a interpretação de **constrangimentos sociais sobre o texto**
 - auxilia a interpretação de **efeitos sociais desencadeados pelos sentidos do texto**
- pretende o **reequilíbrio** (que favoreça aqueles em desvantagem)

Uma tensão fundadora

Compatibiliza forma (imaneente do sistema linguístico) **e função** (ferramenta social) da linguagem

- objectivo: **mapear relações** entre os **recursos linguísticos** usados por actores sociais e os **contextos** em que a interação discursiva se insere

a análise da **forma** considera:

- **linguagem como objeto autónomo** (ou seja, as funções externas da linguagem – **“o que faz”** – **não influenciam** a sua organização interna – **“o que é”**)
- **módulos** que a compõem (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) também **autónomos entre si** (não há interseções entre eles)

a análise da **função** considera:

- **linguagem como** objeto **insuficiente** (as **funções** externas ao sistema são **responsáveis pela organização interna da linguagem**)

Implicações

Duas gramáticas distintas:

- a **formalista** trata da **estrutura** sistemática **das formas** de uma língua
- a **funcionalista** analisa as **relações entre formas e funções** linguísticas

Duas definições de discurso:

- no paradigma **formalista**, é a **unidade acima do sentido**
- no paradigma **funcionalista**, é a linguagem (e **o sentido**) em uso

Problemas com a definição de discurso **do paradigma formalista:**

- o **discurso não apresenta características semelhantes aos do sentido;**
- **se os sentidos são criados no discurso,** parece **contraditório** definir o **discurso** como **constituído daquilo que** ele **cria**

o conhecimento de **ambas** é **indispensável** para compreender a modo como as **estruturas linguísticas são ação**

Bakhtin: interacionista dialógico

Recusa:

- o **objetivismo abstrato** (Saussure), que separa a língua do seu conteúdo ideológico (as escolhas de palavras têm significado)
- a **interação** verbal **como estática** (**locutor ativo** -> **ouvinte passivo**)

Defende:

- uma **visão dialógica e polifónica** da linguagem (os **discursos são sempre parte de uma cadeia** de discursos anteriores e posteriores, não num vazio)
- que a “verdadeira substância da língua” está no **processo social da interação** verbal
- que o **signo é um fragmento** material **da realidade**, que a representa de modo a **sustentar ou superar** formas de **dominação**
- considera **o meio social como centro organizador** da actividade linguística:

*“o que constitui **a descodificação** da forma linguística **não é o reconhecimento do sinal, mas** [...] a apreensão da **orientação** que é **conferida à palavra por um contexto** e uma situação precisos” (2002)*

Foucault: linguagem como espaço de luta

Foucault destaca a dimensão institutiva do discurso: a linguagem define e institui os objetos e os sujeitos sociais

○ conceito fundamental de ordem de discurso:

- situa socio-historicamente (em determinados tempos, lugares e instituições) os enunciados
- é um meio de regulação social sobre o que pode e deve ser dito, numa dada posição, numa dada conjuntura

○ poder nas sociedades modernas é exercido por meio de práticas discursivas institucionalizadas:

- estabelece um vínculo entre discurso e poder
- estabelece a noção de que quaisquer mudanças em práticas discursivas são um indicador de mudança social

A Teoria Social do Discurso aplicada ao Jornalismo de Imprensa

O Jornalismo porquê? (1)

o **Jornalismo é (re)produtor de Cultura** (de símbolos mas também de significados)

- cultura ideal (normativa)
- cultura documental (descritiva)
- cultura ideológica (crítica)

o **conteúdo do Jornalismo traduz** uma determinada **historicidade** (Touraine), na qual se cruzam **representações (ideologia)** com vista à (re)produção de **consensos** (hegemonia)

a **estruturação (quantitativa e qualitativa) das peças pressupõe e transmite valores**

As representações que temos **de nós próprios e do mundo são (re)produzidas a partir de um repertório que nos é dado** (Lacan), o que nos remete para:

- o modo como os media constroem e oferecem ao leitor um leque específico de subjectividades
- o modo como a própria identidade do jornalista é fruto de processos culturais e discursivos

O Jornalismo porquê? (2)

Ideologia (Althusser):

- sistema de representações que molda a nossa consciência da realidade
- prática material que produz estruturas de significação
- ao serviço do poder (família, escola, igreja, média, entre outros)

A análise do discurso mediático permite (Gramsci):

- observar em acção a Hegemonia, processo constante de (re)formação dialética de consenso através do qual o poder é exercido

Os media desempenham um papel fundamental (Gramsci) porque:

- podem reproduzir e naturalizar a ideologia
- podem constituir um locus de oposição ou de representações da realidade contrárias

Corolário

as notícias **não são transparentes, como** são **tratadas na análise quantitativa:** têm uma estrutura linguística e ideológica complexa, **o que pressupõe** a necessidade de uma **textualidade crítica** (o acto de interpretação propriamente dito) que assinale o **encontro do leitor com o texto** e o **encontro do texto com o contexto**

*“we shall use the term «discourse» to refer to semiotic elements of social practices. **Discourse** therefore **includes language** (written and spoken and in combination with other semiotics, forexample, with music and singing), **non-verbal communication** (facial expressions, body movements, gestures) and **visual images** (for instance, photographs, film).*

*The concept of discourse can be understood as **a particular perspective on these various** forms of semiosis – it sees them as **moments of social practices** in their articulation with other non-discursive moments”*

(Fairclough, Chouliaraki, 2005:38)

Dimensões do discurso

Qualquer **discurso compreende três dimensões**, para as quais são aplicados **métodos** de análise **específicos**:

- texto
- prática discursiva (que inclui a produção e interpretação de textos)
- prática social

Funções dos textos (1)

Três **funções** dos textos são analisadas:

- **Referencial/Ideacional**: aborda as faculdades representacionais dos textos para perceber **de que forma são representados** nos textos **os acontecimentos** e a experiência do mundo, bem como os sistemas de conhecimento e crença
- **Interpessoal** (interaccional): aborda **a atitude e valores do emissor** expressos na **interacção que estabelece com o texto** (e a interacção que, por intermédio do texto, estabelece com os leitores)
- Textual: aborda a forma **como se articulam as partes de um texto** num todo coerente e coeso, bem como a ligação que o texto (enquanto unidade global de sentido) estabelece **com contextos, situações** e com outros textos

Funções dos textos (2)

1. Lexicalização: como se configura a realidade através das opções lexicais
2. Transitividade: como se representa a mesma realidade
3. Modalização: atitude do enunciador face ao enunciado
4. Factualização: modo de formulação de sentidos não apenas percebidos pelos destinatários mas aceites como a verdade
6. Dictização: estratégia enunciativa que se prende com o uso de palavras ligadas à localização
6. Polifonia: multiplicidade de vozes presentes
7. Citação
8. Intertextualidade: relação estabelecida por um texto com outros

A análise textual (1)

Lexicalização:

- modo como se configura a realidade através das opções lexicais
- atende à **escolha dos verbos, dos pronomes** e às combinações (expressões idiomáticas; expressões comuns; reprodução de expressões que invocam determinados quadros de pensamento) que se revelem **significativos na construção de sentido**

Sobrelexicalização: **repetição** de palavras ou conjunto de palavras, pertencentes ao mesmo campo semântico/**reforço** de intensidade

Ex: “Apesar destas tentativas, pela calada da noite, ontem, terão sido cristãos a dar largas à sua fúria contra muçulmanos em França”

Rellexicalização: apresentação de **algo que não é inteiramente novo** com uma nova “roupagem”

A análise textual (2)

Transitividade: formas de representar a mesma realidade. Elementos centrais:

- os **processos** (o que acontece)
 - **materiais**: fazer, acontecer, criar e mudar
 - **mentais**: sentir, pensar, ver
 - **relacionais**: ser ou ter determinado atributo ou identidade
 - **comportamentais**: descrição de comportamentos (rir, sorrir, gesticular)
 - **verbais**: acções que implicam dizer algo (prometer, afirmar, advertir, declarar)
 - **existenciais**: existência num dado espaço ou estar num dado espaço
- os **participantes** (por acção de **quem** e/ou a quem)
 - **selecção dos actores e respectivo posicionamento no texto**; Quem é o agente e quem é o alvo?

Ex^{os}:

Jornal de Notícias: PSD força demissão de Governo Socialista

Diário de Notícias: Sócrates demite-se hoje após chumbo do PEC

i: Parlamento despede hoje José Sócrates

A análise textual (3)

Modalização (atitude do enunciador face ao enunciado) permite compreender aspectos como:

- grau de **(in)certeza com que o jornalista se expressa**
- modo de **credibilização** dos actos de palavra **dos actores**
- modo de **protecção do papel de informador** e do seu distanciamento (retórica da objectividade)

Tipos de Modalização:

- assertiva
- hipotética
- apreciativa/valorativa

Marcas de modalização frequentes no discurso jornalístico:

- **advérbios de modo**: “presumivelmente”, “alegadamente”, “provavelmente”; ou “obrigatoriamente”, “precisamente”
- **opções lexicais** (vocabulário ou expressões) que exprimem a sua dúvida ou a certeza de determinado facto: “É provável...”, “Foi, de facto, esta a história...”
- opções por **modos verbais** que criam um “espaço de segurança” sobre a certeza das informações (verbos no futuro do pretérito do indicativo): “terá...”, “poderá...”

A análise textual (4)

Factualização: formulação de **sentidos** de uma forma que não sejam apenas percebidos pelos destinatários, mas que sejam **aceites como a verdade**

- ênfase da **natureza factual** dos acontecimentos
 - descrições directas dos acontecimentos no momento da ocorrência ou como se estivessem a ocorrer (**presentificação**)
 - fontes tidas como credíveis (**fontes** oficiais, reconhecidas e especialistas)
 - **precisão e exactidão** (números de pessoas, tempo, valores exactos)
 - fontes diversificadas com perspectivas ideológicas distintas (**polifonia**)
- construção de uma forte **estrutura relacional para os factos**
 - **acontecimentos prévios** como condições ou causas
 - ocorrência de **novos acontecimentos** como possíveis
 - **factos novos** em situações bem conhecidas que os tornam familiares
 - exposição de acordo com **estruturas narrativas** bem **conhecidas**
- informação com **dimensão emocional**
 - factos são melhor memorizados se envolverem emoções fortes (emoções exageradamente fortes podem, contudo, funcionar em sentido inverso)

A análise textual (5)

Dictização: estratégia enunciativa que se prende com o uso de palavras ligadas à:

- **localização** pessoal (Ex: “o nosso país” em vez de “Portugal”)
- localização espacial (Ex: “nortenhos”; “em terras de”)
- localização temporal (Ex: “ontem”, “neste momento”, “amanhã”)

Polifonia/ Heteroglossia: multiplicidade de vozes sociais ligadas e interrelacionadas dialogicamente

- **discurso primário: do jornalista ou do jornal**
 - analisável **quando se confronta o texto do jornal com o texto original** ou as palavras proferidas por determinadas individualidades, políticos ou outros agentes sociais
- **discurso secundário: de outros** devidamente identificados no texto
 - atenção ao **processo ideológico subjacente à escolha e ordenação de citações** no corpo do texto

A análise textual (6a)

Citação

Génese (dupla excisão):

- libertação (selecção de um excerto e respectivo destacamento face ao conteúdo original)
- captura (selecção de contributos relevantes de vários textos e respectiva integração num novo texto)

Limites:

- da continuidade discursiva: entre o fragmento citado e o texto citante tem de existir uma continuidade lógica (como se as aspas não existissem)
- da assimilação: apesar da existência de um encadeamento lógico, importa assegurar que seja possível identificar o texto citante e o fragmento citado

A análise textual (6b)

Tipologia de citação (Movillaud, 1989):

Por reprodução do fragmento citado:

- reprodução **mimética**
 - **por identificação com o autor** citado
 - integral
 - parcial
 - **por distanciamento face ao autor** citado
- reprodução **polifónica**
 - por **encastramento no texto** citante
 - por **dialogismo com o sujeito** citado

Por transformação do fragmento citado:

- por **amalgama com o texto** citante
- por **construção de uma citação virtual**, do domínio da opinião do citante (**pseudo-citação**)

A análise textual (6c)

Intertextualidade: relação estabelecida por **um texto com outros**, quer em tema, quer em estrutura formal

- **pura**: **vozes** que, uma vez transportadas para o texto, **desaparecem** por completo
- **formal**: **relação** que o texto mantém **com narrativas** padronizadas e com **outras** do nosso imaginário

Métodos de Análise de Multimédia

30.09.2013

Análise de Discurso Crítica:
a Teoria Social do Discurso (Fairclough)

pedro pereira neto